

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TEC. “PAULA SOUZA”
ETEC DE MAUÁ - EXTENSÃO JOÃO PAULO II
Técnico em Logística

Anderson Carvalho

Ítalo Teles

João Paulo

Raul de Jesus

Samuel Lisboa

GESTÃO DE ESTOQUE

Mauá

2026

Anderson Carvalho

Ítalo Teles

João Paulo

Raul de Jesus

Samuel Lisboa

GESTÃO DE ESTOQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Logística da ETEC de Mauá - Extensão João Paulo II, orientado pela Prof.^a Aline Pezzo, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Logística.

Mauá

2026

RESUMO

A ruptura de estoque ocorre quando a demanda por um determinado produto supera sua disponibilidade, resultando na ausência do item no momento em que o cliente deseja adquiri-lo. Esse fenômeno representa um dos principais desafios na gestão de estoques, pois impacta diretamente o desempenho operacional e financeiro das organizações. Entre as consequências mais imediatas, destacam-se a perda de vendas, a redução do faturamento e o comprometimento da experiência do consumidor, que pode optar por concorrentes ao não encontrar o produto desejado. Além disso, a indisponibilidade de produtos pode afetar negativamente a percepção de confiabilidade da empresa, dificultando a fidelização de clientes e prejudicando sua competitividade no mercado. As causas da ruptura de estoque são variadas e geralmente estão associadas a falhas nos processos internos das organizações, entre elas o planejamento inadequado da demanda, a má gestão dos níveis de estoque, erros nos registros de entrada e saída de mercadorias e ineficiências na cadeia logística. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, por meio da análise de artigos, livros e materiais científicos relacionados à gestão e à ruptura de estoque. A partir da análise realizada, conclui-se que a prevenção das rupturas depende de uma gestão estruturada, apoiada em inventários periódicos, controle eficiente das entradas e saídas, uso de ferramentas como WMS e análise ABC, além da padronização dos processos operacionais, medidas que contribuem diretamente para a redução de falhas e para a melhoria do desempenho logístico das organizações.

Palavras-chave: gestão de estoque; ruptura de estoque; eficiência operacional.

ABSTRACT

Stockouts occur when the demand for a given product exceeds its availability, resulting in the absence of the item at the moment the customer intends to purchase it. This phenomenon represents one of the main challenges in inventory management, as it directly impacts the operational and financial performance of organizations. Among the most immediate consequences are lost sales, reduced revenue, and a compromised customer experience, as consumers may turn to competitors when they cannot find the desired product. Furthermore, product unavailability can negatively affect the company's perceived reliability, making customer retention more difficult and weakening its competitiveness in the market. The causes of stockouts are varied and are generally associated with failures in internal organizational processes, including inadequate demand planning, poor inventory level management, errors in recording the inflow and outflow of goods, and inefficiencies in the logistics chain. This study was developed through a bibliographic research approach, qualitative in nature, based on the analysis of academic articles, books, and scientific materials related to inventory management and stockouts. The findings indicate that stockout prevention depends on structured management supported by periodic inventories, efficient inflow and outflow control, use of tools such as WMS and ABC analysis, and the standardization of operational processes — measures that directly contribute to reducing failures and improving the logistics performance of organizations.

Keywords: inventory management; stockouts; operational efficiency..

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Objetivos	6
1.1.1 Objetivos gerais	6
1.1.2 Objetivos específicos	7
2 DESENVOLVIMENTO	8
2.1 Referencial teórico	8
2.1.1 Importância da gestão de estoque	8
2.1.2 Objetivos da gestão de estoque	9
2.1.3 Controle de entradas e saídas	9
2.1.4 Estoque mínimo, máximo e de segurança	10
2.1.5 Benefícios da gestão de estoque	10
2.1.6 Conceito de ruptura de estoque	11
2.1.6.1 Principais causas da ruptura de estoque	12
2.1.7 Impactos operacionais da ruptura de estoque	12
2.1.8 Impactos financeiros da ruptura de estoque	13
2.1.9 Consequências para a satisfação dos clientes	14
2.1.10 Relação entre falhas da gestão e ruptura de estoque	15
2.2 Metodologia	16
2.2.1 Caracterização da pesquisa	16
2.2.2 Metodologia	16
2.3 Resultados e discussão	16
3 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A gestão de estoques constitui um dos pilares fundamentais para o desempenho das organizações, especialmente em um ambiente de negócios marcado pela alta competitividade e pelas constantes mudanças no comportamento dos consumidores. Sua principal função é garantir a disponibilidade de produtos no momento certo, na quantidade adequada e com o menor custo possível, contribuindo para a eficiência operacional e para a satisfação dos clientes. Segundo Chopra e Meindl (2011), a gestão de estoques deve estar integrada ao planejamento da cadeia de suprimentos, permitindo maior capacidade de resposta às variações da demanda e promovendo o equilíbrio entre custos e nível de serviço.

Entre os principais desafios enfrentados pelas empresas destaca-se a ruptura de estoque, situação em que um produto não está disponível quando solicitado pelo cliente. Esse problema pode gerar perda de vendas, redução do faturamento, comprometimento da imagem da empresa e diminuição da fidelização dos consumidores. As causas mais frequentes estão relacionadas ao planejamento inadequado da demanda, falhas no controle dos níveis de estoque, erros operacionais e falta de integração entre os processos logísticos. De acordo com Pereira e Ferreira (2024), o monitoramento contínuo dos estoques é essencial para evitar perdas financeiras e garantir maior eficiência na gestão dos recursos.

Nos últimos anos, a transformação digital tem impulsionado mudanças significativas na gestão de estoques. Ivanov, Tsipoulaniou e Schönberger (2022) destacam que tecnologias como Blockchain e Internet das Coisas (IoT) aumentam a rastreabilidade e a transparência das operações logísticas. Além disso, Santos, Oliveira e Medeiros (2024) ressaltam que ferramentas como WMS, RFID e IoT proporcionam maior precisão no controle dos produtos armazenados. O uso de Inteligência Artificial e Big Data também tem contribuído para aprimorar as previsões de demanda e otimizar os níveis de estoque, reduzindo tanto excessos quanto faltas de mercadorias (Ferreira e Costa, 2023; Machado e Martins, 2024). Essas inovações permitem decisões mais rápidas e assertivas, fortalecendo a competitividade das organizações.

Outro aspecto relevante é a busca pela sustentabilidade e pela melhoria contínua dos processos logísticos. Almeida e Torres (2024) afirmam que práticas sustentáveis na gestão de estoques auxiliam na redução de desperdícios e na

utilização mais eficiente dos recursos. Da mesma forma, Silva e Moreira (2024) destacam que uma logística sustentável contribui para a redução de perdas e dos impactos ambientais. Para alcançar melhores resultados, as empresas têm adotado métodos de otimização, estoques de segurança, análise ABC e programas de melhoria contínua, como o Six Sigma, visando reduzir custos e aumentar a eficiência operacional (Gomes e Lima, 2024; Ferreira, 2024). Dessa forma, a gestão de estoques moderna tornou-se uma atividade estratégica baseada em tecnologia, planejamento e sustentabilidade, sendo fundamental para garantir o desempenho logístico e o sucesso das organizações.

A análise das causas do estoque negativo demonstra que esse problema está frequentemente relacionado a falhas nos processos operacionais, erros de registro, falta de controle das movimentações e ausência de procedimentos padronizados. Essas situações comprometem a confiabilidade das informações e podem gerar impactos significativos para a empresa, tanto do ponto de vista operacional quanto financeiro.

Por meio da identificação das causas e da implementação de ações corretivas e preventivas, é possível reduzir a ocorrência de divergências de estoque e melhorar a eficiência dos processos logísticos. Medidas como treinamento dos colaboradores, realização periódica de inventários, padronização dos procedimentos e utilização adequada dos sistemas de gestão contribuem para um controle mais preciso e confiável.

O objetivo deste trabalho é analisar as causas do estoque negativo, identificar seus impactos operacionais e financeiros e propor, com base na literatura especializada, ações preventivas e corretivas que possam melhorar a gestão de estoque nas organizações e corrigir esse tipo de erro no processo operacional.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos gerais

Os objetivos gerais deste trabalho são:

- a) Identificar e conceituar gestão de estoque;

- b) Analisar as causas e consequências da não realização da gestão do estoque;
- c) Propor ações preventivas e corretivas para esse tipo de erro no processo operacional do estoque.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Mapear as principais causas do estoque negativo;
- b) Avaliar os impactos operacionais e financeiros da ruptura de estoque em uma empresa;
- c) Identificar melhorias nos processos de entrada, transferência e conferência de mercadoria;
- d) Padronizar ações para melhoria da gestão do estoque.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

Segundo Mariquito et al. (2020) uma boa gestão de estoque faz com que aumente a competitividade das empresas e isso é essencial para os dias atuais. A gestão de estoque pode ser definida como o conjunto de práticas, métodos e processos utilizados para planejar, controlar e monitorar os materiais e produtos armazenados por uma organização. Seu principal objetivo é garantir que os itens necessários estejam disponíveis no momento adequado para atender às necessidades da empresa e de seus clientes. Dessa forma, a gestão de estoques busca equilibrar a disponibilidade dos produtos com os custos relacionados ao armazenamento e à manutenção desses recursos.

Os estoques estão presentes em praticamente todos os tipos de organizações, independentemente do porte ou segmento de atuação. Empresas industriais armazenam matérias-primas e produtos acabados, enquanto empresas comerciais mantêm mercadorias destinadas à venda. Em ambos os casos, o estoque representa um recurso estratégico que influencia diretamente a continuidade das operações e a capacidade de atendimento ao mercado.

Além de garantir a disponibilidade dos produtos, a gestão de estoque também auxilia no planejamento das compras, na previsão da demanda e na tomada de decisões relacionadas à cadeia de suprimentos. Quando administrado de forma eficiente, o estoque contribui para a redução de desperdícios, melhoria da produtividade e aumento da competitividade organizacional (Dias, 2010).

2.1.1 Importância da gestão de estoque

A gestão de estoque desempenha papel fundamental dentro das organizações, pois está diretamente relacionada à eficiência operacional e ao desempenho financeiro das empresas (Camargo, 2017). Um controle adequado dos estoques permite que os produtos estejam disponíveis para utilização ou comercialização sempre que necessário, evitando interrupções nas atividades e garantindo maior qualidade nos serviços prestados.

A importância da gestão de estoques também está ligada à redução de custos. Estoques excessivos podem gerar despesas elevadas com armazenagem, manutenção, seguros e perdas decorrentes da deterioração ou obsolescência dos produtos. Por outro lado, estoques insuficientes aumentam os riscos de ruptura e podem resultar em perda de vendas e insatisfação dos clientes.

Outro aspecto relevante é a contribuição da gestão de estoque para o planejamento organizacional. As informações obtidas por meio do controle dos estoques permitem que gestores tomem decisões mais assertivas sobre compras, produção e distribuição de mercadorias. Dessa forma, a empresa consegue utilizar seus recursos de maneira mais eficiente e alcançar melhores resultados operacionais (Ballou, 2006).

2.1.2 Objetivos da gestão de estoque

Os objetivos da gestão de estoque estão relacionados à garantia da disponibilidade de produtos e à utilização eficiente dos recursos organizacionais. A administração adequada dos estoques busca assegurar que os materiais necessários estejam disponíveis no momento certo, na quantidade correta e com o menor custo possível.

Entre os principais objetivos da gestão de estoque destaca-se a redução de desperdícios. O controle eficiente permite evitar compras desnecessárias e minimizar perdas decorrentes de vencimentos, danos ou obsolescência dos produtos.

Outro objetivo importante é garantir a continuidade das operações empresariais. A falta de produtos ou matérias-primas pode comprometer a produção, atrasar entregas e gerar prejuízos financeiros. Dessa forma, manter níveis adequados de estoque contribui para a estabilidade das atividades e para o atendimento eficiente das demandas (Rodrigues et al., 2020).

2.1.3 Controle de entradas e saídas

O controle de entradas e saídas corresponde ao acompanhamento de toda a movimentação de materiais e produtos dentro do estoque. Esse processo é essencial para garantir a precisão das informações registradas e manter o estoque atualizado em tempo real.

As entradas referem-se ao recebimento de mercadorias provenientes de fornecedores ou de processos produtivos internos. Durante essa etapa, é importante verificar a quantidade recebida, a qualidade dos produtos e sua conformidade com os pedidos realizados. Já as saídas estão relacionadas à venda, distribuição ou utilização dos materiais nas operações da empresa (Mariquito et al., 2020).

Um controle eficiente das movimentações reduz a ocorrência de erros e divergências entre o estoque físico e os registros do sistema. Quando essas informações não são atualizadas corretamente, podem ocorrer problemas como compras desnecessárias, perdas financeiras e rupturas de estoque (Dias, 2010).

2.1.4 Estoque mínimo, máximo e de segurança

A definição dos níveis de estoque é uma prática indispensável para garantir o equilíbrio entre disponibilidade de produtos e custos de armazenagem. Nesse contexto, destacam-se os conceitos de estoque mínimo, estoque máximo e estoque de segurança.

O estoque mínimo representa a menor quantidade de produtos que deve ser mantida para evitar interrupções nas operações enquanto se aguarda uma nova reposição. Esse nível é calculado com base no consumo médio e no tempo necessário para aquisição dos produtos (Dias, 2010).

O estoque máximo corresponde ao limite superior recomendado para armazenagem. Seu objetivo é evitar excessos que possam gerar custos desnecessários ou dificuldades relacionadas ao espaço físico disponível (Ballou, 2006).

Já o estoque de segurança funciona como uma reserva estratégica destinada a atender situações imprevistas, como aumento inesperado da demanda ou atrasos no fornecimento. Essa prática reduz os riscos de ruptura e aumenta a confiabilidade do abastecimento (Pozo, 2015).

2.1.5 Benefícios da gestão de estoque

A gestão eficiente de estoques proporciona diversos benefícios para as organizações. Entre os principais está a redução dos custos operacionais, uma vez que o controle adequado dos materiais evita desperdícios e otimiza a utilização dos recursos financeiros (Rodrigues et al., 2020).

Outro benefício importante refere-se à melhoria da produtividade. Processos organizados e informações atualizadas permitem que os colaboradores executem suas atividades com maior eficiência, reduzindo erros e retrabalhos. Além disso, a gestão de estoques favorece o planejamento das operações e contribui para uma melhor coordenação entre os diferentes setores da empresa (Mariquito et al., 2020).

A satisfação dos clientes também é beneficiada pela gestão eficiente dos estoques. A disponibilidade dos produtos aumenta a capacidade de atendimento da organização e reduz o risco de atrasos ou cancelamentos de pedidos. Como resultado, a empresa fortalece sua imagem e aumenta as chances de fidelização dos consumidores (Chopra; Meindl, 2011).

2.1.6 Conceito de ruptura de estoque

A ruptura de estoque ocorre quando um produto não está disponível para venda, consumo ou utilização quando é solicitado por um cliente ou pela própria operação da empresa. Esse fenômeno é considerado um dos principais desafios da gestão de estoques, pois interfere diretamente na capacidade de atendimento e na eficiência dos processos organizacionais. Em um cenário de alta competitividade, a disponibilidade dos produtos tornou-se um fator essencial para a satisfação dos consumidores e para a manutenção da competitividade das empresas.

A ruptura pode ocorrer em diferentes níveis da cadeia de suprimentos, desde a falta de matéria-prima para a produção até a indisponibilidade de produtos acabados nos pontos de venda. Em ambos os casos, os impactos podem ser significativos, comprometendo o desempenho operacional e financeiro da organização. Muitas vezes, a ruptura é percebida apenas quando o cliente procura determinado produto e não o encontra disponível, porém suas causas geralmente estão associadas a problemas que ocorreram em etapas anteriores da gestão.

Além dos prejuízos imediatos, a ruptura de estoque pode comprometer a confiança dos consumidores e afetar negativamente a imagem da empresa. Por esse motivo, compreender o conceito e as características desse problema é fundamental para o desenvolvimento de estratégias capazes de minimizar sua ocorrência e seus impactos (Ballou, 2006).

2.1.6.1 Principais causas da ruptura de estoque

As causas da ruptura de estoque podem estar relacionadas a diversos fatores internos e externos que afetam a gestão dos materiais e produtos armazenados. Um dos principais motivos é a falha na previsão da demanda. Quando a empresa não consegue estimar corretamente a quantidade de produtos que será necessária para atender seus clientes, corre o risco de adquirir quantidades insuficientes, resultando na indisponibilidade de itens.

Outro fator relevante segundo Chopra e Meindl (2011) são os erros nos registros de estoque. Divergências entre o estoque físico e os dados registrados nos sistemas podem levar os gestores a tomar decisões inadequadas sobre compras e reposições. Muitas vezes, a empresa acredita possuir determinada quantidade de produtos armazenados, quando na realidade esses itens já foram consumidos, vendidos ou perdidos.

Os atrasos por parte dos fornecedores também representam uma causa frequente de ruptura. Problemas logísticos, dificuldades de transporte, falta de matéria-prima ou atrasos na produção podem comprometer os prazos de entrega e gerar desabastecimento. Além disso, a falta de integração entre os setores de compras, vendas, logística e armazenagem dificulta o compartilhamento de informações e reduz a eficiência do planejamento.

Mudanças inesperadas no comportamento dos consumidores também podem provocar rupturas. Promoções, sazonalidades, tendências de mercado e eventos específicos podem aumentar significativamente a demanda por determinados produtos, tornando insuficientes os estoques previamente planejados. Dessa forma, a ocorrência da ruptura geralmente está associada a uma combinação de fatores que exigem monitoramento constante e planejamento eficiente (Chopra; Meindl, 2011).

2.1.7 Impactos operacionais da ruptura de estoque

Os impactos operacionais da ruptura de estoque afetam diretamente o funcionamento das atividades organizacionais e podem comprometer a eficiência dos processos internos. Quando um produto não está disponível no momento necessário, diversos setores da empresa podem ser prejudicados, gerando atrasos e dificuldades operacionais.

Em empresas industriais, por exemplo, a falta de matérias-primas pode interromper linhas de produção, causando paralisações e redução da produtividade. Já em empresas comerciais, a indisponibilidade de produtos limita a capacidade de atendimento aos clientes e compromete o desempenho das vendas. Em ambos os casos, a ruptura interfere negativamente na continuidade das operações (Lima et al., 2018).

Outro impacto importante está relacionado ao aumento do retrabalho. Muitas vezes, colaboradores precisam buscar soluções emergenciais para suprir a falta de produtos, realizando novos pedidos, renegociando prazos ou reorganizando processos. Essas ações consomem tempo e recursos que poderiam ser direcionados para atividades estratégicas (Chopra; Meindl, 2011).

Além disso, a ruptura pode prejudicar o planejamento logístico da organização. A necessidade de reposições urgentes frequentemente exige alterações em cronogramas, rotas de transporte e processos de distribuição, aumentando a complexidade das operações. Como consequência, observa-se redução da eficiência operacional e aumento da probabilidade de erros nos processos internos.

Portanto, os impactos operacionais da ruptura vão além da simples falta de um produto. Eles afetam diferentes áreas da organização e podem comprometer significativamente o desempenho das atividades empresariais (Slack; Chambers; Johnston, 2009).

2.1.8 Impactos financeiros da ruptura de estoque

A ruptura de estoque também gera consequências financeiras significativas para as organizações. Entre os impactos mais evidentes está a perda de vendas, uma vez que os clientes não conseguem adquirir os produtos desejados quando estes não estão disponíveis. Essa situação reduz diretamente o faturamento da empresa e compromete seus resultados financeiros.

Além da perda imediata de receita, a ruptura pode provocar aumento dos custos operacionais. Muitas organizações recorrem a compras emergenciais para suprir a falta de produtos, o que geralmente envolve preços mais elevados e despesas adicionais com transporte urgente. Essas medidas, embora necessárias em determinados momentos, aumentam os custos e reduzem a margem de lucro (Lima et al., 2018).

Outro impacto financeiro está relacionado à perda de oportunidades de negócio. Quando a empresa não consegue atender seus clientes de forma adequada, pode perder contratos, parcerias e futuras vendas. Em alguns casos, os consumidores passam a comprar regularmente de concorrentes, reduzindo ainda mais a participação da empresa no mercado (Chopra; Meindl, 2011).

A ruptura também pode gerar custos indiretos relacionados à queda de produtividade, reorganização de processos e necessidade de retrabalho. Além disso, empresas que enfrentam rupturas frequentes podem sofrer impactos negativos em sua reputação, dificultando o crescimento e comprometendo sua competitividade.

Dessa forma, os prejuízos financeiros causados pela ruptura de estoque vão muito além da simples perda de uma venda específica, afetando a sustentabilidade e o desempenho econômico da organização no longo prazo (Ballou, 2006).

2.1.9 Consequências para a satisfação dos clientes

A satisfação dos clientes é um dos aspectos mais afetados pela ocorrência de rupturas de estoque. Atualmente, os consumidores valorizam cada vez mais a disponibilidade dos produtos e a rapidez no atendimento de suas necessidades. Quando um item procurado não está disponível, a experiência de compra torna-se negativa e pode gerar frustração (Lima et al., 2018).

A indisponibilidade de produtos reduz a confiança do consumidor na capacidade da empresa de atender suas demandas. Em muitos casos, o cliente procura imediatamente alternativas na concorrência, especialmente quando encontra maior disponibilidade e agilidade em outros estabelecimentos. Como resultado, a organização perde vendas e corre o risco de perder clientes de forma permanente.

Além disso, experiências negativas tendem a ser compartilhadas com outras pessoas, principalmente por meio das redes sociais e plataformas digitais. Isso pode prejudicar a imagem da empresa e influenciar a decisão de compra de novos consumidores. Dessa forma, a ruptura de estoque não afeta apenas o cliente diretamente envolvido, mas também a percepção do mercado em relação à organização (Ballou, 2006).

Outro fator relevante é a fidelização. Clientes satisfeitos tendem a retornar e realizar novas compras, enquanto consumidores insatisfeitos dificilmente mantêm relacionamentos duradouros com a empresa. Por esse motivo, garantir a

disponibilidade dos produtos é uma estratégia fundamental para fortalecer a confiança dos consumidores e aumentar sua lealdade à marca (Chopra; Meindl, 2011).

2.1.10 Relação entre falhas da gestão e ruptura de estoque

A ruptura de estoque está diretamente relacionada à eficiência dos processos de gestão adotados pelas organizações. Na maioria dos casos, a indisponibilidade de produtos não ocorre de forma isolada, mas sim como consequência de falhas em atividades relacionadas ao planejamento, controle e monitoramento dos estoques.

Problemas na previsão da demanda representam uma das principais causas de ruptura. Quando a empresa não analisa adequadamente seu histórico de vendas e o comportamento dos consumidores, torna-se mais difícil definir níveis adequados de estoque. Como consequência, aumentam as chances de falta de produtos (Chopra; Meindl, 2011).

Falhas no controle das entradas e saídas também contribuem significativamente para esse problema. Informações incorretas ou desatualizadas dificultam a tomada de decisões e comprometem o planejamento das reposições. Além disso, a ausência de inventários periódicos aumenta o risco de divergências entre os registros do sistema e o estoque físico existente (Mariquito et al., 2020).

Outro aspecto importante refere-se à comunicação entre os setores da empresa. A falta de integração entre compras, vendas, logística e armazenagem dificulta o compartilhamento de informações estratégicas, reduzindo a capacidade de resposta diante de mudanças na demanda ou problemas de abastecimento (Lima et al., 2018).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a prevenção da ruptura depende de uma gestão eficiente e bem estruturada. O uso de tecnologias, sistemas de monitoramento, indicadores de desempenho e práticas adequadas de planejamento permite reduzir falhas operacionais e aumentar a disponibilidade dos produtos. Assim, a gestão de estoques assume papel fundamental na minimização das rupturas e na melhoria dos resultados organizacionais (Pozo, 2015).

2.2 Metodologia

2.2.1 Caracterização da pesquisa

Os dados foram coletados entre março e junho de 2026. O trabalho referente à gestão de estoque pode ser classificado como aplicado, pois busca encontrar soluções e melhorias para um problema específico dentro das organizações, contribuindo para um melhor controle dos materiais e redução de custos. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, uma vez que analisa os processos e práticas de gestão de estoque à luz da literatura especializada, sem o levantamento de dados numéricos primários. Em relação à perspectiva do estudo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da seleção, leitura e análise de fontes científicas relevantes sobre o tema.

2.2.2 Metodologia

Esta pesquisa possui caráter bibliográfico e foi desenvolvida por meio da leitura e análise de artigos e materiais relacionados à gestão e à ruptura de estoque. Inicialmente, foram selecionadas as fontes mais relevantes para o estudo, considerando sua relação com o tema e sua contribuição para a pesquisa. Em seguida, as informações foram organizadas por assuntos, como causas da ruptura de estoque, impactos nas empresas e formas de prevenção. Posteriormente, foi realizada a análise dos processos de controle de estoque, incluindo recebimento, conferência e reposição de mercadorias. A organização dessas informações permitiu compreender melhor o problema estudado e propor melhorias, como a realização de inventários periódicos e um planejamento mais eficiente da reposição de produtos.

2.3 Resultados e discussão

A partir da análise bibliográfica realizada, foi possível identificar e sistematizar os principais conceitos relacionados à gestão de estoque e à ruptura de estoque. A pesquisa revelou que a gestão eficiente de estoques é um fator estratégico fundamental para a competitividade e o desempenho das organizações, sendo

responsável por garantir a disponibilidade de produtos, reduzir custos operacionais e sustentar a satisfação dos clientes.

Os conceitos levantados ao longo do desenvolvimento demonstraram que a ruptura de estoque é, em grande parte, consequência de falhas nos processos de gestão, como o planejamento inadequado da demanda, erros nos registros de entrada e saída de mercadorias e falta de integração entre os setores da organização. Autores como Ballou (2006), Chopra e Meindl (2011) e Dias (2010) convergem ao apontar que a prevenção das rupturas exige controle contínuo, uso de tecnologias e adoção de práticas eficientes de reposição.

Verificou-se também que os impactos da ruptura de estoque vão além da simples perda de vendas, afetando a imagem da empresa, a fidelização dos clientes e a eficiência dos processos internos. Nesse sentido, a implantação de ferramentas como o WMS, o inventário periódico e a análise ABC são medidas que contribuem significativamente para a redução das ocorrências de ruptura e para a melhoria do desempenho logístico das organizações.

Portanto, os resultados obtidos por meio desta pesquisa bibliográfica indicam que a gestão de estoques, quando realizada de forma estruturada e apoiada por tecnologia, representa um diferencial competitivo relevante. A prevenção da ruptura de estoque não é apenas uma questão operacional, mas uma estratégia essencial para a sustentabilidade e o crescimento das organizações no mercado atual.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as principais causas da ruptura de estoque e sua relação com a gestão de estoques, evidenciando os impactos que esse problema pode gerar nas operações logísticas e nos resultados organizacionais. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a ruptura de estoque está diretamente associada a falhas no planejamento da demanda, no controle das movimentações e na reposição adequada dos produtos.

Verificou-se que a ausência de práticas eficientes de gestão pode ocasionar divergências entre o estoque físico e os registros do sistema, comprometendo a tomada de decisões e aumentando os riscos de indisponibilidade de produtos. Além disso, a ocorrência frequente de rupturas pode resultar em perdas financeiras, redução da eficiência operacional e impactos negativos na satisfação dos clientes, conforme demonstrado pela literatura consultada.

Diante dos aspectos analisados, conclui-se que a adoção de métodos adequados de controle, acompanhamento e planejamento dos estoques é fundamental para minimizar falhas e garantir maior eficiência nos processos logísticos. Com base nas fontes estudadas, destacam-se como principais ações recomendadas: a realização de inventários periódicos para reduzir divergências entre estoque físico e sistema; a implementação de ferramentas como WMS e análise ABC para aprimorar o monitoramento; a padronização dos procedimentos de entrada, transferência e conferência de mercadorias; e o investimento em capacitação dos colaboradores envolvidos nos processos de gestão.

Cabe destacar que este trabalho apresenta como principal limitação o seu caráter estritamente bibliográfico, sem aplicação empírica em uma empresa específica. Não foi possível coletar dados primários, como registros de movimentação ou indicadores reais de ruptura, o que restringiu a análise ao campo teórico. Pesquisas futuras poderiam complementar estes resultados por meio de estudos de caso em organizações do setor comercial ou industrial, permitindo avaliar a efetividade das práticas propostas em contextos reais.

Por fim, destaca-se que uma gestão de estoques eficiente não apenas reduz os riscos de ruptura, mas também fortalece a competitividade das organizações, proporcionando maior confiabilidade nas operações e contribuindo para a sustentabilidade dos resultados a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; TORRES, R. Sustentabilidade na gestão de estoques: redução de desperdícios e eficiência de recursos. **Revista Brasileira de Logística**, v. 9, n. 1, p. 45-60, 2024.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CAMARGO, Pedro Toscan. **Gestão de estoques em órgão público: o caso do Hospital Universitário Polydoro Hernani de São Thiago**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão de materiais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, A. Melhoria contínua na gestão de estoques: aplicação do Six Sigma no controle de perdas. **Revista de Administração e Operações**, v. 5, n. 2, p. 88-103, 2024.

FERREIRA, L.; COSTA, M. Inteligência Artificial e Big Data na previsão de demanda e otimização de estoques. **Journal of Supply Chain Management**, v. 12, n. 3, p. 210-225, 2023.

GOMES, F.; LIMA, P. Métodos de otimização de estoques e programas de melhoria contínua em empresas comerciais. **Cadernos de Logística**, v. 7, n. 1, p. 33-48, 2024.

IVANOV, D.; TSIPOULANIDOU, A.; SCHÖNBERGER, J. Blockchain e Internet das Coisas na rastreabilidade e transparência das operações logísticas. **International Journal of Logistics Research and Applications**, v. 25, n. 4, p. 312-330, 2022.

LIMA, R. A. A.; SOARES, R. C.; OLIVEIRA, M. M.; FIGUEREDO, L. A. G.; MACRI, L. M. S. R.; BARBOSA, M. F. N. Estudo sobre Ruptura de Estoque na Indústria Supermercado. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 129, ago. 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/estudo-sobre-ruptura-de-estoque-na-industria-supermercado>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MACHADO, R.; MARTINS, T. Aplicações de Big Data na gestão de estoques: tendências e perspectivas. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 77-93, 2024.

MARIQUITO, N.A.C.; SILVA, N.C.; OLIVEIRA, M.C.F.; BARBOSA, D.; PINTO, M.M. Gestão de Estoques com Inventário Físico: Um Estudo de Caso de Impactos na Acuracidade de Estoque de uma Rede de Material de Construção. **Revista Mythos**, v. 14, n. 2, p. 7-20, 2020.

PEREIRA, J.; FERREIRA, A. Monitoramento contínuo de estoques e eficiência na gestão de recursos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 26, n. 1, p. 115-130, 2024.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RODRIGUES, A. L.; CRUZ, R. S. Q.; SOUSA, J. C.; RODRIGUES, L. L. A Importância da Gestão de Estoque na obtenção de Êxito na Administração Organizacional. ID on Line: **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Maranhão, v. 14, n. 49, p. 518-530, fev. 2020.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, P.; MEDEIROS, R. WMS, RFID e IoT: ferramentas para precisão no controle de produtos armazenados. **Logística Moderna**, v. 18, n. 2, p. 55-70, 2024.

SILVA, A.; MOREIRA, B. Logística sustentável e redução de perdas na cadeia de suprimentos. **Gestão & Produção**, v. 31, n. 1, p. 99-114, 2024.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.